

BREVE HISTÓRIA DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DA CONVENÇÃO BAPTISTA DE ANGOLA E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PASTORES E MISSIONÁRIOS (1986 - 2023)

Dédalo Pinto dos Santos¹

Resumo

O presente artigo apresenta uma linha do tempo dos episódios marcantes que fizeram parte do Seminário Teológico Baptista do Huambo e, que contribuíram efetivamente no processo da formação de teólogos e missionários a partir da cidade do Huambo e para toda Angola. O referido trabalho elege como inquietação a seguinte questão: como o Seminário Teológico Baptista do Huambo - que a partir do ano 2000 passou a ser da Convenção Baptista de Angola adotando o nome de Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola - ao longo de sua história, vem contribuindo com a formação de pastores e missionários e qual o seu impacto no processo de plantação de igrejas? Ainda, se tem a pretensão de investigar se a implementação do curso de mestrado em missiologia favorece o aperfeiçoamento ministerial direcionado ao campo de atuação de pastores e missionários. Assim, por meio do método de historiografia, pesquisou-se sobre a origem e o desenvolvimento do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola, analisando as possíveis potencialidades na prática de implantação de igrejas e no desafio de ofertar além da formação inicial, o curso de Mestrado em missiologia.

Palavras-chave: Formação Ministerial, Seminário Teológico, Missões, Plantação de Igrejas, Convenção Batista.

Abstract

This article presents a historical timeline of the key events that have shaped the Baptist Theological Seminary of Huambo and have significantly contributed to the training of theologians and missionaries from the city of Huambo to the wider Angolan context. The study is guided by the following central question: How has the Baptist Theological Seminary of Huambo—known since 2000 as the Theological Seminary of the Baptist Convention of Angola—contributed throughout its history to the formation of pastors and missionaries, and what impact has it had on church-planting initiatives? Furthermore, the article seeks to examine whether the introduction of a master's program in missiology enhances ministerial development, particularly for those serving in pastoral and missionary roles. Using a historiographical method, the research explores the origins and development of the Theological Seminary of the Baptist Convention of Angola, assessing its potential contributions to church-planting practices and the challenges associated with expanding its academic offerings beyond foundational training to include a Master's degree in Missiology.

Keywords: Ministerial Formation; Theological Seminary; Missions; Church Planting; Baptist Convention.

¹ É licenciado em Teologia pelo Seminário Teológico da CBA; Mestre em Missiologia pelo Programa de Pós-Graduação do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola; Pastor na Igreja Baptista do Macolocolo - Huambo. ORC ID 0009-0001-8237-2697.

Introdução

O presente artigo apresenta breves apontamentos sobre a história do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola, doravante denominado STCBA, e sua relevância na formação de pastores e missionários, abrangendo o período de 1986 a 2023. Compreende-se que a formação de pastores e missionários é importante para o desenvolvimento do trabalho e do processo de expansão e plantação de igrejas baptistas não só em Angola, mas toda África e onde o Senhor direcionar. Afinal, o crescimento de igrejas, particularmente na Província do Huambo, pode ser atribuído como consequência da formação desenvolvida nesse espaço de ensino e preparo teológico.

Para que se alcance a finalidade almejada, elege-se como problema a seguinte questão: como o STCBA vem contribuindo com a formação de pastores e missionários e qual o seu impacto no ministério a ser efetivado em comunidades eclesiais?

Pretende-se ainda apresentar a relevância a ser atribuída à implementação do Curso de Mestrado em Missiologia em agosto de 2022, no sentido de evidenciar como favorece a formação e o aperfeiçoamento ministerial de pastores e missionários de maneira significativa.

A pesquisa tem por base os anos de 1986 a 2023, a fim de delinear o tempo histórico a ser contemplado. É claro que tal base foi feita a partir de episódios eleitos pelo pesquisador e que podem ser considerados significativos, devido ao alcance, ao propósito e à repercussão no desenvolvimento e na consolidação das ações efetivadas. Nesta época foram estabelecidos fortes laços de intercâmbio entre Brasil e Angola em prol do Seminário, o que promoveu e solidificou tal projeto, diante das demandas enfrentadas.

A intenção do pesquisador é tornar conhecida a história do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola, em Huambo, uma história de amor a missões que, desde a sua organização, envolveu não apenas angolanos, mas brasileiros, num contexto de extrema vulnerabilidade. Para isso, é construída uma linha de tempo que possa ser visualizada tanto pela comunidade académica, como pela comunidade em geral, visto que demarca a sua presença, de maneira paralela, no desenvolvimento da história da cidade de Huambo.

Antecedentes à formação do Seminário Teológico da CBA

Angola, durante a implementação do STCBA no Huambo, encontrava-se em um cenário muito crítico e assustador, não só para os nacionais que muito procuravam se refugiar na capital ou em outras províncias a fim de fugirem da guerra, como também para estrangeiros, por estarem no epicentro do conflito armado, colocando suas vidas em perigo.

Ainda assim, apesar deste terror, surgiram oportunidades voltadas para o futuro em direção ao engrandecimento e à expansão da obra de Deus. Não só homens de coragem, mas também mulheres que não se deixaram intimidar com o contexto do país e da província.

Além disso, Segundo Kregness, havia poucos líderes batistas formados em Angola.² Isso porque, no período colonial, não se tinha acesso ao segundo grau de escolaridade. E os angolanos eram proibidos de ocupar cargos de direção nas empresas e associações.

Assim, as igrejas durante longos anos ficaram reféns de uma situação, sendo obrigadas a seguir ou sobreviver da melhor forma possível, devido à falta de uma educação formal dos seus líderes. Apesar da ausência de uma instituição de ensino formal, os líderes religiosos adquiriram formação informal por meio de algumas capacitações disponibilizadas pelos seus líderes anteriores.

As igrejas batistas por intermédio dos missionários estrangeiros, antes da criação do STCBA, implementaram diversas formações, a fim de capacitar e treinar os leigos na prática do exercício ministerial. Esta formação foi partilhada durante certo tempo, isso porque, os líderes estrangeiros precisaram se retirar da província deixando a liderança local que foi dando continuidade ao ensino mesmo com todas as limitações.³

O desejo de terem uma formação teológica mais consistente crescia entre as lideranças, pois o progresso do trabalho na província do Huambo

² KREGNESS, Curtis Alan, **África: amor e dor: uma mulher responde a Castro Alves**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

³ Comunicação pessoal com Pastor Henrique Essuvi Fernando Benoliel, em 02 de janeiro de 2025.

chegara a um ponto onde reconhecia-se a necessidade de melhor capacitação para cuidar das comunidades baptistas.

Com a chegada de Analzira Nascimento em 1985, a ideia do preparo teológico começa a ganhar corpo dando início ao processo de implantação do Seminário Teológico na cidade do Huambo. Esta missionária investiu boa parte de seu ministério na criação dessa escola, sempre com o objectivo final de “fazer desta nação um celeiro de missionários, tanto para Angola como para além das fronteiras”.⁴

Era grande o desejo de se ter pessoas qualificadas, e que manejassem bem a Palavra de Deus, a ponto de isso soar mais forte que o contexto da província. A busca de conhecimento e a vontade de partilhar, somados com a necessidade de servir naquela situação de guerra em que o país se encontrava, conduziu a projeção e a implementação de um projeto que continua revolucionando gerações: o Seminário Teológico Baptista do Huambo.

A projeção e implementação do Seminário Teológico da CBA

Com a independência de Angola em 1975, e a consequente saída dos missionários estrangeiros, a igreja foi surpreendida com um novo momento político para o qual não estava preparada: os conflitos armados. A liderança angolana Batista percebeu que, sem a educação teológica, a igreja estava ameaçada e poderia sucumbir. A partir deste cenário é que se tem a perspectiva visionária do pastor Adelino Chilundulo e da missionária Analzira Pereira do Nascimento, motivados a mudar esse quadro, assumindo a ideia de implantação do Seminário Teológico em Huambo.

Ao chegar em Angola, a missionária Analzira seguiu direto para a cidade do Huambo, e logo constatou que ali era uma zona de guerra. Só depois de alguns meses indagando ao Senhor o que realmente seria possível fazer naquele local, começou a realizar algumas visitas e estudos bíblicos com jovens e, a partir desta atividade, o pastor Adelino Manuel Chilundulo decide inaugurar o Seminário do Huambo em 1986. Na ocasião, ele estava à frente da Primeira Igreja Baptista do Huambo. Segundo as palavras da própria Analzira:

Trabalhava de manhã com o governo e à tarde com a igreja. Pedia aos meus amigos aqui do Brasil que me enviassem livros pra eu me atualizar cada vez mais. E, nesses anos, eu fui fazendo estudos bíblicos, comecei

⁴ Entrevista concedida pela missionária Analzira do Nascimento, no dia 04 de Março de 2025.

chamando pessoas e, fomos começando. Aquilo se tornou sério e virou um seminário. Então foi assim que começou o Seminário Teológico Batista do Huambo.⁵

No processo de implantação da escola, Analzira exerceu diferentes atividades nas áreas de limpeza, secretaria, biblioteca, preparando sala, fazendo contactos, correspondências etc.⁶ Depois, de muitos esforços e dedicação, e tendo reunido todas as condições, marcou-se, assim, a inauguração do Seminário Teológico Batista do Huambo, que aconteceu no mês de Outubro do ano de 1986, um ano após a sua chegada em Angola. O Seminário foi inaugurado com a participação de três professores de tempo integral e cinco alunos.⁷

Uma pergunta que pode pairar no ar é: se a independência de Angola se deu em 1975 e neste momento registrou-se a saída massiva dos missionários portugueses, ficando assim poucos estrangeiros e um bom número de nacionais liderando as igrejas, como é que os líderes no Huambo dirigiram as igrejas, se a inauguração do seminário aconteceu alguns anos depois? Primeiramente muitos líderes foram consagrados ao ministério para garantir a preservação do patrimônio e evitar o confisco, outra resposta desta pergunta encontra-se em uma conversa tida com alguns pastores ordenados ao ministério pastoral, antes da criação do seminário. A formação ou capacitação de obreiros era informal por meio de alguns treinamentos por parte dos missionários portugueses e estes deixaram muito material usado nas formações.

Os líderes escolhidos tinham algum conhecimento não só sobre a Bíblia, mas de temas administrativos e outros relacionados aos ofícios pastorais. Mais tarde, surgiram alguns missionários americanos que foram acrescentando nessa formação outros níveis de treinamento, incluindo seminários de capacitação e um instituto móvel, que servia para atualizar e dar algum subsídio em termos de conhecimento ministerial aos líderes da época.⁸

Este modelo, bem como o deixado pelos portugueses, serviu para capacitar outros líderes e foi na Primeira Igreja Batista do Huambo onde foram na maior parte das vezes concentradas as formações e que mais tarde foram

⁵ Ibid., pp. 185-186.

⁶ KREGNESS, 2005, p. 51.

⁷ Ibid., p. 75.

⁸ Comunicação pessoal com o Pastor Henrique Essuvi Fernando Benoliel em 02 de Janeiro de 2025.

lideradas pelo pastor Adelino Chilundulo.⁹ Com essas iniciativas já realizadas, foi possível pensar em um espaço que poderia dar vida ao projeto de implantação de um Seminário Teológico. Inicialmente, o projeto do Seminário não contava com as instalações próprias, realizava suas atividades nas dependências da Primeira Igreja Batista do Huambo.¹⁰

Ressalta-se que apesar da guerra que assolava o país e a província, vários cristãos com desejo de aperfeiçoarem seus conhecimentos bíblicos para melhor servir ao Rei Jesus, inscreviam-se no curso de Teologia, o que trouxe à tona a problemática de espaço físico.¹¹ Mas Analzira, com sua visão empreendedora e contando com a ajuda da Associação de Igrejas Batistas do Huambo, já estava cogitando a sua instalação em uma antiga fábrica de sabão abandonada há muitos anos no centro da cidade, fruto de negociações iniciadas pelo pastor Adelino com o proprietário que não residia mais no país, desde a independência de Angola em 1975.¹²

O certo é dizer que o problema da falta de espaço físico, conduziu Analzira e outros a orar por novas instalações. Kregness conta que, por providência divina, as orações foram atendidas. Por meio de pessoas voluntárias tocadas pelos apelos levantados pelo pastor Mateus Chaves em Portugal e também no Brasil pela Junta de Missões Mundiais, foi levantada a oferta para a aquisição da nova sede.¹³

Vale realçar que este cenário aconteceu durante a guerra, e depois da revitalização e com o aparelhamento parcial do Seminário Teológico, as aulas deram sequência num outro formato. No entanto, não faltaram aqueles momentos de terror e medo, como se pode ver na abordagem de Kregness, ao dizer que, quando os combates intensificaram em 1992 e 1993, Analzira esteve muito preocupada com a possibilidade das instalações já implementadas serem atingidas por bombas.¹⁴

Kregness, fazendo menção da guerra dos 55 dias, combates intensos pela disputa da cidade do Huambo a segunda do país, durante o ano de 1992,

⁹ Ibidem.

¹⁰ Testemunho apresentado pela Senhora Augusta Chilundulo, esposa do Pastor Adelino Chilundulo (Em Memória) no dia 04 de março de 2025.

¹¹ KREGNESS, 2005, p. 78.

¹² Ibid., p. 79.

¹³ Ibid., p. 78.

¹⁴ Ibid., p. 82.

acrescenta que diante deste cenário, depois de dias de bombardeio, e na primeira oportunidade que se apresentou, Analzira juntamente com pastor Mateus Chaves e mais alguns irmãos, foram verificar se havia algo a recuperar no Seminário Teológico. Em meio ao ocorrido, observou-se o improvável, visto que muitas estruturas foram sendo destruídas e outras tiveram enormes perdas, contudo, as instalações do Seminário não foram atingidas e, surpreendentemente, ganhou algumas estantes por meio de doações de lojas atingidas pelos bombardeios.¹⁵

Nos anos de 1995 a 1998 foram necessárias intervenções, campanhas de remoção de entulhos, desde máquinas, automóveis e esforços humanos, incluindo a mão de obra de alunos do Seminário, como a do Pastor Sabino Teck de Gamba e do Diacono Venâncio Paulino. Junto deles trabalharam as organizações não-governamentais, como a ONU e um pelotão do Uruguai (quartel dos capacetes azuis da ONU), que tinha guindastes mais fortes para retirada de algumas caldeiras do prédio que não seriam necessárias e nem úteis ao Seminário.¹⁶

Devido à situação político-militar em que se encontrava o país, logo depois da inauguração do novo prédio do Seminário Teológico em 1998, a escola passou a enfrentar sérias dificuldades financeiras, o que motivou a missionária a buscar a implementação de alguns mecanismos de sustentabilidade para a manutenção do Seminário.

É importante destacar o papel da Junta de Missões Mundiais (JMM) nesse processo de desenvolvimento, isso porque, depois de Analzira ser reconhecida por esta organização como missionária em serviço em Angola a partir de 1990, a cooperação deu um grande impulso na obra e tornou-se evidente e benéfica, não só para o Seminário, mas também para alguns alunos, uma vez que a JMM recolhia ofertas de igrejas no Brasil e enviava para o Seminário.¹⁷ Com as novas instalações, foi possível receber mais alunos de outras regiões de Angola e de São Tomé e Príncipe, que se hospedavam no internato, contando o refeitório com uma média de 70 pessoas diariamente fazendo suas refeições.

¹⁵ Ibid, p. 83.

¹⁶ FEITOSA, Carla Valéria. **Uma missionária desbravadora**: Analzira Pereira do Nascimento. Curitiba, 2021, p. 190.

¹⁷ NASCIMENTO, Analzira. Carta para Junta de Missões Mundiais (s.d.).

A organização, estrutura e corpo docente do STCBA

Não se pode falar do Seminário sem que se faça referência à estrutura física. Antes da sua abertura em 1986 ele tinha as suas aulas nas instalações da PIB do Huambo. Segundo testemunho do pastor Sabino Teck de Gamba, elas aconteciam no salão dos jovens, como alguns costumavam chamar na época. A biblioteca funcionava na sala de cima. Ao lado, funcionava a secretaria. O “pensionato” para alunos de outras províncias era pequeno e se localizava atrás do palco do salão dos jovens.¹⁸

Com a compra de um novo espaço, a antiga fabrica de sabão, o trabalho no STCBA tornou-se mais célere, o que facilitou a instalação de novos departamentos, tais como secretaria geral, sala dos professores, gabinete do diretor, sala da deã académica e uma biblioteca, cinco salas de aulas; cozinha e refeitório; sala de amizade; auditório nobre, destinado para cultos, reuniões e audições; pensionato para alunos de localidades distantes.¹⁹

Até o ano de 2023, o STCBA foi administrado por uma Junta de Educação Teológica da Convenção de igrejas Evangélicas Batistas do Huambo.²⁰ É preciso destacar, também, para além da forma administrativa, o corpo diretivo, visto ser considerado de atuação fundamental, ou seja, ele é formado pelo protagonismo de seus integrantes, uma vez que pensam, organizam e facilitam, para que as coisas aconteçam na ordem ou sequência desejada.

O corpo diretivo desta instituição de ensino sofreu poucas transições, desde 1986 até ao ano de 2023, conforme é possível confirmar foi composto pelo Pr. Adelino Manuel Chilundulo, Pastor José Aldoir Taborda de 1986 a 1989; de 1989 até 2007, actuou na direção o pastor Mateus Justino Chaves²¹. A partir de 2007, o Pastor Sabino Teck de Gamba passou a ser o diretor. Quanto aos diretores pedagógicos, o Deão(ã) que passou por esta instituição de ensino teológico foi em primeiro lugar, a missionária Analzira Pereira do Nascimento até o ano de 2002, sucedida sucessivamente pelas missionárias Rosângela Ferro

¹⁸ Entrevista concedida pela missionária Rosangela Ferro Dias Teck de Gamba em Janeiro de 2024.

¹⁹ Avaliação feita pelo autor nas instalações do STCBA no dia 15 de Fevereiro de 2024.

²⁰ Artigo da Doutora Analzira Pereira do Nascimento existente nos arquivos do Seminário (s.d).

²¹ Historial do Seminário Teológico Baptista do Huambo consultado aos 05 de Março de 2024.

Dias Teck de Gamba e missionária Jonilza da Costa Gomes e, em seguida, pelo pastor Eder Matias Chitende Joaquim, até o ano de 2023. A partir deste ano está como Deão o Pastor Gervásio Kahango.²²

Nesta alternância de diretor e deão, o STCBA sempre contou com o forte auxílio da Junta de Missões Mundiais. Destaca-se a presença no corpo diretivo de três deãs brasileiras enviadas pela Junta de Missões Mundiais. Quanto aos angolanos, o Seminário teve três reitores e dois deões. Do pessoal administrativo, estes foram ocupados por dois angolanos: Justina Floriano Chitende Joaquim e o Pastor Filipe Pascoal Manjolo, que perdura até ao ano de 2023.²³ Com a nova estrutura, o STCBA ganhou outra dinâmica e acredita-se que ficou mais factível definir as metodologias de trabalho.

Quanto ao corpo docente, em toda a história do Seminário, poderíamos relacionar vários professores nacionais e estrangeiros que vieram de outros países, mas queremos registrar de forma especial o seu grande idealizador Pr. Adelino Manuel Chilundulo e na composição do quadro docente em geral: Pr. José Aldoir Taborda, Analzira Nascimento, Pr. Mateus Chaves, Pr. Sabino Teck de Gamba, Rosangela Teck de Gamba, Justina Floriano Chitende Joaquim, Pastor José Chama, Laurinda Chaves, Missionária Jonilza Costa e Pastor Mário Vontade.

Em anos mais recentes, novos professores são incorporados, sendo a maioria ex-alunos do Seminário: Pastor Eder Matias Chitende Joaquim, Pastor Sabino Henrique, Pr. Martinho Sequesseque, Pastor Pedro Marta Xavier, Miss. Marieth Chissingue, Pr. Gervásio Kahango, Pr. Pascoal Filipe, Ir. Clementino Sanguve, Pr. Nicolau C. João, Pr. Dédalo Pinto dos Santos, Azevedo C. Chivela, Ana Joana Vidal, Ir. Frederico Chiambo, Ir. Aurélio Messele Chissende, Pr. Feliciano Fidelino Carlos, Pastor Damião Chipilica, e de nacionalidade santomense, Kamel Kwaresma, Abdulay Rosa, Frederico Chiambo Lopes e Isidora Rosa.²⁴

Faz-se necessário dizer que boa parte dos professores formaram-se no STCBA e hoje fazem parte do quadro docente desta instituição. Actualmente, o

²² Entrevista concedida pela missionária Rosangela Ferro Dias Teck de Gamba em Janeiro de 2024.

²³ Ibidem.

²⁴ STCBA. Regulamento Administrativo do Seminário Teológico da convenção Baptista de Angola, p.12-13.

Seminário tem pouca necessidade de professores, isso porque com a ajuda dos professores visitantes, muitos vindos através da JMM, terminaram o seu grau de nível superior, ingressando no quadro docente.

Contribuição do Seminário Teológico Baptista de Angola na formação de pastores e missionários

O contexto histórico-sócio-educacional e religioso de Angola e Huambo apresenta a guerra como uma desvantagem para o progresso de qualquer país, bem como o seu retrocesso em muitas outras áreas. Durante este tempo, boa parte do povo viveu com poucas esperanças sobre a vida e a existência de um Deus, isso porque, diante do pranto, o entendimento sobre soberania e a vontade permissiva de Deus, bem como o seu amor pela humanidade, são colocados em dúvida.

E é neste cenário onde se insere também o plano de Deus, com a retirada em grande escala dos missionários estrangeiros, em que muitos deles foram servindo Angola com conhecimentos teológicos adquiridos em seus países. Angola-Huambo passou por um momento de lacuna em termos de formação teológica, apesar das igrejas existentes no país, que sentiram a falta de uma formação institucionalizada ou formal para seus líderes.

Os Baptistas não estiveram livres deste cenário, apesar da presença do instituto móvel, que percorria as províncias em todo o país, devido praticamente à grande necessidade de formação teológica, e as poucas escolas existentes, eram denominacionais e não recebiam membros de outras igrejas.

Com a presença do Seminário Teológico da CBA, notou-se um outro aspecto no cenário religioso da província, isso porque os líderes religiosos começaram a ter oportunidade de dar continuidade às informações adquiridas com os portugueses de forma institucionalizada, bem como outros que também foram ensinados pelos estrangeiros.

Um olhar para os objectivos que o Seminário prefigurou para seu curso de Teologia, ajuda a compreender sua proposta formativa. Assim: “o curso de Teologia visa atingir os seguintes objetivos: dar formação em nível Médio e Bacharel na área teológica e ministerial, aptos a exercerem pastorado, ministérios transculturais, religioso de valores cristãos, em áreas específicas de serviços da igreja; professores para as instituições de ensino teológico e

servidores sociais e espirituais, nas comunidades; estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, respaldados com valores cristãos, para o domínio e gestão da vida e meio (natureza); incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento e a difusão da cultura e, desse modo, desenvolver a compreensão do homem e do meio em que vive, visando enriquecê-lo e transformá-lo”.

Ainda como objetivos secundários, podem ser descritos com a finalidade de “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; ainda faz parte dos objectivos suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal e teológico, cultural e profissional ministerial-religioso; sequenciando com a formação de alunos diplomados e licenciados, nas diferentes áreas de conhecimento teológico e ministerial cristão, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade angolana, africana e mundial.”

Na sequência dos objectivos, consta o “estímulo ao conhecimento e ao tratamento dos problemas do mundo presente e contextualizado, em particular os nacionais, regionais e locais.”²⁵ Esta descrição pontuada nos regulamentos Administrativos do Seminário beneficia significativamente os seus alunos com condições de servir em diversas áreas dentro da eclesiologia.

As contribuições do seminário podem ainda ser vistas por dentro da natureza do curso de teologia refletida em três áreas, que descrevendo-as em área Bíblica, área Teológica e a área de Prática Ministerial onde se observa na área Bíblica esta instituição busca oferecer capacitação na área da Bíblia, suas línguas originais, técnicas de interpretação e Teologia Bíblica melhorando o aprendizado bíblico principiado muitas vezes em outras latitudes. E quanto a área Teológica, nesta sistematização da teologia conduz o aluno na busca de seu referencial na Bíblia, na História da igreja e nos grandes e clássicos intérpretes. Complementam esta área as disciplinas de Filosofia da Religião e Psicologia da Religião com a finalidade de instrumentalizar o aluno na compreensão do fenômeno religioso e o indivíduo. Para terminar, na área de Prática Ministerial se oferece possibilidades para aliar a teoria à prática, conduzindo o aluno a criar um arcabouço próprio de elementos teóricos vinculados à realidade das pessoas, instituições, e comunidade em que está inserido. Os estágios e as diversas práticas ministeriais ajudam o aluno a enfrentar situações semelhantes aquelas que poderá vir a deparar-se no desenvolvimento de seu ministério.²⁶

²⁵ STCBA. Regulamento Administrativo do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola. p, 10. Consultado em 09 de Janeiro de 2025.

²⁶ Ibid., p, 11.

Desde a criação do STCBA, muitas igrejas melhoraram, significativamente, e isso fica patente nas seleções de músicas que são analisadas com algum rigor. Ainda, a forma de praticar o evangelismo. O culto e sua liturgia também mudaram. Atualmente, muitas igrejas no Huambo estão mais maduras e desenvolvem mais a missão e boa parte delas têm pastores que frequentaram o Seminário. Em outras comunidades de fé, seus pastores estão frequentando, isso para melhorar e conduzir a igreja em direção à verdadeira adoração.

O reconhecimento do ensino teológico e o projeto do mestrado

O Programa de Pós-Graduação foi idealizado a fim de fortalecer pastores, missionários, líderes de igrejas e vocacionados ampliando a visão para uma nova dinâmica missional. A implementação do Curso de Mestrado em Missiologia aconteceu em 2022. Nesta idealização, é merecido o crédito para a direção do STCBA junto a Analzira Nascimento, que compartilha que foi estimulada por “uma grande motivação pessoal para aceitar contribuir com a implantação deste projeto inovador. Diz que foi um desafio e uma oportunidade para fechar um ciclo. O curso por si mesmo, faz parte de um processo de continuidade, privilégio que Deus concede para terminar a pavimentação da caminhada vocacional em Angola” ²⁷.

O grande objetivo de Nascimento é que alguns alunos concluintes deste programa possam aceitar o desafio de dar continuidade a esta visão de preparação de lideranças com excelência para Angola. Que o maior fruto produzido possa ser a formatação de uma liderança temente a Deus, que ame seu povo e esteja disposto a sacrificar seus sonhos pessoais a favor da expansão do Reino de Deus.

A missionária Rosangela Gamba assevera que “nossa escola teológica coopera com escolas teológicas filiadas à Convenção Batista Brasileira, em termos de alinhamento administrativo e nos conteúdos programáticos e professores”. Reitera, que “para suprir a necessidade e não dependermos mais do exterior, e diminuirmos os custos da formação de professores e não só,

²⁷ Entrevista concedida pela missionária Analzira do Nascimento no dia 04 de Março de 2025.

decidimos viabilizar a vinda de professores em Angola, com possibilidade, de formarmos aqui mesmo muito mais quadros”.²⁸

O relato prossegue ao constatar que existiam várias dificuldades durante a implementação do curso:

Na fase de implementação e estruturação, os grandes desafios a superar foram: Desafiar professores doutores e alguns mestres que pudessem incluir em suas agendas de docentes a possibilidade de contribuir com algumas aulas on-line e outros viajarem a Angola para aulas presenciais sem garantias de remuneração; Melhorar o pacote de internet no Seminário - diminuir a exclusão digital da maioria dos discentes, uma vez que o curso seria híbrido, com aulas remotas e encontros presenciais duas vezes ao ano; Negociar um ciberespaço com uma plataforma sem custos e link fixo para ministrar as aulas; Implantar um pequeno laboratório com 4 computadores para as pesquisas e confecção dos textos da dissertação; Melhorar as condições da biblioteca e secretaria como atualização com novas publicações, novas mesas e cadeiras, balcão e computador para o bibliotecário; computadores para secretaria e direção acadêmica; Mapear disciplinas oferecidas por diferentes escolas no Brasil e outros países para eleger as matérias que melhor contribuiriam para definir o perfil do aluno egresso; Acompanhar a equipe de direção acadêmica e monitorar a secretaria na estruturação de pastas e documentos.²⁹

É nesta senda em que se realizaram cuidadosas análises para se formar uma grade curricular própria que trabalhasse com a cultura e com a necessidade formativa do povo africano, em geral, e angolano em particular.

Assim para o primeiro módulo constam as seguintes disciplinas: Teologia da Missão I, Teologia Bíblica, Metodologia da Pesquisa Científica, Cosmovisão Cristã. No segundo módulo foram: Fenomenologia da Religião aplicada a missões, História dos Movimentos e Pensamento Missionário I, Desafios em África Hoje e Retrospectiva Histórica, Antropologia Missionária, Teologia da Missão II.

Quanto as disciplinas do terceiro módulo, foram distribuídas na seguinte ordem: Desafios Angolanos para Missão – Surdos, Pessoas não alcançadas- Aldeias, Islamismo, Movimentos Messiânicos; Estratégias Missionárias e Plantação de Igrejas, Desafios Globais para a Missão, Cuidado integral do Obreiro – autoconhecimento. Ainda nesse módulo, o currículo comporta as seguintes disciplinas: Gestão de Projetos e desenvolvimento comunitário,

²⁸ Entrevista concedida pela missionária Rosangela Ferro Dias Teck de Gamba em Janeiro de 2024.

²⁹ Ibidem.

Filosofia Religiosa Africana, cosmovisão Bantu, Missão em Situação de Vulnerabilidade Social.³⁰

Sobre o corpo docente para este curso, é importante realçar que ele desempenha papel fundamental na estruturação de um currículo eficaz e contextualizado. A seleção das disciplinas de um curso não deve ser um processo meramente administrativo, mas sim acadêmico e pedagógico, onde a expertise dos professores garante que os conteúdos sejam coerentes com os objetivos formativos da instituição e com as demandas da sociedade.

É de extrema necessidade que se tenha cautela quanto a seleção de professores isso porque o professor não é apenas executor de conteúdos, mas agente crítico e responsável pela construção do currículo escolar.³¹

Pode se dizer que durante a formação da primeira turma de mestrado em Missiologia observou-se esta mediação por parte dos professores que estiveram a altura para dar resposta satisfatória aos objectivos traçados, e suas abordagens contribuíram de forma construtiva na aplicabilidade do currículo escolar.

Quando questionada sobre a escolha do curso de Missiologia, Analzira do Nascimento respondeu que a especialidade foi uma recomendação da própria liderança em Angola, talvez influenciada por sua formação. Ela crê que a missiologia é a área que melhor instrumentaliza os estudantes a lerem os sinais dos tempos, tirando-os de um comodismo acadêmico que costumeiramente é visto na Teologia.

A professora Rosangêla Gamba, atual Directora Pedagógica, acrescenta que a escolha do curso foi por ser uma das necessidades com maior pendor de interesse, no sentido de responder aos apelos das igrejas, considerando que em Luanda, a CBA tem uma formação ao nível de Mestrado, elegendo como foco de pesquisa o ministério pastoral e a pesquisa em missiologia.³²

Dos objectivos pautados no contributo de Sabino Teck de Gamba, Rosangela Teck de Gamba e Analzira Nascimento, idealizadores e executores do projeto, consta o de preparar lideranças que alcancem uma autonomia para articular uma missiologia angolana, respeitando os seus contextos, bem como o

³⁰ STCBA. Grade curricular do curso de Mestrado em Teologia polo Huambo.

³¹ LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.p. 92

³² Entrevista concedida pela missionária Rosangela Ferro Dias Teck de Gamba em Janeiro de 2024.

de formar quadros capazes de ministrarem com máxima relevância nos variados ministérios e com profundo conhecimento do evangelho.

Considerações finais

A criação do Seminário foi pautada por muitos sacrifícios e desafios em um país que vivia um conflito armado devastador, onde as infraestruturas eram destruídas, pessoas fugindo e refugiando-se na capital Luanda ou para outras províncias e até mesmo países próximos. Em meio a tudo isso, na cidade do Huambo, Analzira Nascimento e Adelino Chilundulo criaram um Seminário para que os cristãos pudessem estudar Teologia. Sem muitos recursos financeiros e humanos, só poderiam contar com pessoas voluntárias de muita coragem para ajudar nos trabalhos. Quanto ao sustento, era preciso visão empreendedora, persistência e, acima de tudo, ter Deus à frente do projeto.

Para solidificar o trabalho e dar avanço ao mesmo, Analzira teve de enfrentar várias situações, desde a sua aceitação no seio do povo angolano, o reconhecimento do Seminário a nível denominacional e dentro da Associação das Escolas Teológicas em África. De forma gradual estes desafios foram ultrapassados e os angolanos começaram a reconhecer e aceitar o Seminário a nível denominacional.

Assim o STCBA vem contribuindo no preparo de muitos líderes cristãos não só para os angolanos, mas também acolhendo alunos de outros países a exemplo de São Tomé e Príncipe. Também tem formado lideranças de outras denominações cristãs e conquistando reconhecimento e méritos dentro e fora da província.

Quanto ao processo de plantação de igrejas e a valorização do ensino teológico, a formação dos currículos foi muito importante para a padronização de conteúdos contextuais e funcionais. Dessa forma, o currículo escolar tem como objectivo proporcionar o ensino de acordo com os saberes históricos e a realidade dos estudantes, o que tornou mais relevante a contribuição do STCBA no grande desdobramento missionário na província. Avanço este, fruto do trabalho ou envolvimento de seminaristas e por meio da confiança que estes conquistaram com a sua formação abrindo novas frentes e assim atingir os 11 municípios da província, culminando com a consagração de uma geração de jovens ao ministério pastoral.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, Feliciano Paulo. **Guerra em Angola**: heranças da luta de libertação e a guerra civil. Lisboa: [s.n], 2011

CHAVES, Mateus Justino. **O papel Reconciliador da igreja no Pós-Guerra Civil em Angola**, Anápolis: Transcultural, 2008.

FEITOSA, Carla Valéria. **Uma missionária desbravadora**: Analzira Pereira do Nascimento. Curitiba, 2021.

FELIZARDO, Herlander Mário M.C. **Angola**: Campo de missões cristãs. Luanda. 2005.

GAMBA, Rosângela Ferro Dias Teck de. **Proposta de diretrizes discipuladoras na afirmação da cosmovisão bíblica**: o caso dos ovimbundos do Huambo, Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2018.

NASCIMENTO, Analzira. **Carta para Junta de Missões Mundiais** (s.d.).

KREGNESS, Curtis Alan, **África**: amor e dor: uma mulher responde a Castro Alves. São Paulo: Vida Nova, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STCBA. **Regulamento Administrativo do Seminário Teológico da Convenção Batista de Angola**.

STCBA. **Grade curricular do curso de Mestrado em Teologia polo Huambo**.